

“Há mais carne do que demanda neste ano”

por Mauricio Sposito
de São Paulo

O último plano econômico do governo, divulgado há pouco mais de uma semana, praticamente não alterou o andamento dos negócios entre pecuaristas e frigoríficos, que continuam tendo como maior preocupação o baixo poder aquisitivo dos consumidores.

“Atualmente há mais carne no mercado do que demanda suficiente para consumi-la”, disse o diretor de abastecimento do frigorífico Kaiowa S.A., Hermann Ripke, que está prevendo para este ano um número de bois abatidos semelhante ao de 1992, em torno de 18 milhões de cabeças. Segundo afirmou, os abates durante a safra ficaram abaixo do esperado pois o preço da arroba esteve excessivamente alto. “O boi gordo vinha sendo usado pelos pecuaristas como ativo real, o que não aconteceu neste último plano”, finalizou.

Os pecuaristas estão aguardando futuras ações do governo para derrubar a inflação e ativar a demanda pelos produtos básicos, conforme avaliação do vice-presidente do Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte (Sindipec), Victor Abou Nehme. Por enquanto, acrescentou, o setor está mais preocupado com a possível exclusão do Brasil da lista de países exportadores de carne bovina para a Comunidade Econômica Européia (CEE), o que é considerado um “desastre”. Diante dessas incertezas, continuou Nehme, os pecuaristas optam por vender o gado agora.

“Entre as empresas fabricantes de produtos veterinários, é cada vez menor o temor de congelamentos e confiscos como forma de segurar a inflação”, disse o vice-presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Defensivos Animais (Sindan), Néelson Chachamovitz. No entanto, a falta de soluções para aumentar o poder aquisitivo dos consumidores, beneficiando o consumo de carnes, também preocupa, acrescentou o dirigente.